

Editorial

O segundo número de 2016 da revista InCID chega em um momento de efervescência do panorama acadêmico da Ciência da Informação no Brasil. A segunda metade do ano já contou com diversos encontros e eventos internacionais. Belo Horizonte sediou o “XI Encontro de Diretores”, o “X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul” (MERCOSUR 2016) e o X Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe (EDICIC 2016). O Rio de Janeiro recebeu a XIV Conferência Internacional da International Society for Knowledge Organization (ISKO). E Salvador será a sede do XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB 2016). Além desses, vários encontros nacionais e regionais também contribuíram na divulgação de pesquisas e na discussão de temas e questões relacionados ao universo da Ciência da Informação.

Essa multiplicidade de eventos sinaliza, de um lado, a crescente produção brasileira na área; de outro lado, a busca de uma inserção e construção de diálogos com a cena transnacional. Um movimento que nos impele a refletir acerca do que compartilhamos como condição comum de uma sociedade cada vez mais globalizada e informatizada, mas que, ao mesmo tempo, nos convida a pensar acerca do que nos é próprio, identitário e específico. Um convite para pensar nos interstícios, nas dobras ou naquela condição que diversos pensadores batizaram de “glocal” – o espaço de trânsito e trocas entre o global e o local.

Nesse sentido, buscando contemplar os dois extremos dessa equação, a InCID proporciona duas contribuições de peso. A primeira é o artigo da pesquisadora italiana Francesca Zanella, pesquisadora e presidente do CSAC (Centro de Estudos e Arquivos da Comunicação) da Universidade de Parma, Itália. Intitulado “Documentar as Artes, entre dois pólos: um arquivo de objetos e papeis e um arquivo nativo digital”, o artigo traduzido por Giulia Crippa trata de arquivos dedicados à pesquisa artística e projetual contemporânea, diferentes por história e natureza, e geradores de extenso debate intelectual e técnico. A segunda contribuição é a resenha “O gigante pensador, o resgate histórico e a memória”, de Lani Lucas, acerca do livro *Pensadores Brasileiros da Ciência da Informação e Biblioteconomia*. Trata-se de uma coletânea de artigos organizada por Solange Puntel Mostafa, Márcia Regina da Silva e José Eduardo Santarém Segundo, contemplando o pensamento de pioneiros da área no Brasil, e que constrói um painel histórico das contribuições brasileiras à Ciência da Informação.

Nos demais artigos que compõem a revista, encontramos contribuições que envolvem reflexões sociais, teóricas e metodológicas, que circulam dos espaços tradicionalmente abordados pela CI, como as bibliotecas e museus, passando por parques de diversão e pelos territórios virtuais das redes sociais, envolvendo públicos de leitores, usuários e interagentes.

Dando continuidade à abordagem das unidades de informação tradicionalmente estudadas pela Ciência da Informação, o artigo “O Papel do Design da Informação na Curadoria Digital do Museu da Pessoa”, de Karen Kahn e Maria José Vicentini Jorente trata da conformação híbrida assumida pelo Museu da Pessoa, caracterizado por seu design estrutural colaborativo *bottom up*. O artigo estuda as transformações de design no portal do Museu da Pessoa desde sua criação, procurando compreender como tais transformações se inserem no paradigma pós-custodial ou paradigma de acesso.

Mariana de Souza Alves, Diego Andres Salcedo e Anna Elizabeth Galvão Coutinho analisam a seguir as práticas de leitura e ação cultural desenvolvidas no âmbito das bibliotecas comunitárias no artigo “Bibliotecas Comunitárias no Campo da Ciência da Informação Brasileira”. O trabalho, de caráter exploratório e descritivo, procurou identificar e recuperar e analisar a produção científica da Ciência da Informação brasileira sobre o tema.

Uma demanda de informação *sui generis* é o foco do trabalho de Nadi Helena Presser e Phelipe Rafael Alves de Menezes no artigo intitulado “Conteúdo informacional gerado nas redes sociais – o universo dos parques de diversão”. O trabalho examina os mecanismos de interatividade fornecidos pelas redes sociais e identifica os conteúdos informacionais gerados pelos internautas relativos aos perfis de quatro parques de diversão brasileiros – Beto Carrero, Beach Park, Hot Park e Thermas dos Laranjais.

Ednéia Silva Santos Rocha, no texto “Fundação Ford e o incentivo aos campos científicos no Brasil”, analisa o papel dessa importante agência de fomento na formação e consolidação de campos científicos em nosso país. Para analisar como o apoio institucional e financeiro da fundação foi relevante para alguns campos científicos, a pesquisadora recolheu um conjunto de dados primários e secundários que permitiu avaliar e conhecer os impactos desse fomento nas comunidades científicas.

As potencialidades da tecnologia na melhoria dos serviços ofertados aos usuários é o foco do artigo de Ieda Pelogia Martins Damian e Marcia Regina Silva, “Serviço de Referência Virtual: uma análise estratégica por meio da aplicação da matriz SWOT”. Lançando mão da aplicação da metodologia de análise estratégica SWOT em um site de uma biblioteca

universitária, as autoras buscaram identificar os principais pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades do serviço de referência virtual.

No artigo “Relações Semânticas em Tesouros: Contribuições da Abordagem Pragmática”, Leila Cristina Weiss e Marisa Bräscher analisam como a abordagem semântica pragmática pode ser adotada para o estabelecimento de relações semânticas em tesouros no contexto da organização do conhecimento. Desse modo, trabalham com relações de equivalência, hierárquicas e associativas no que tange às recomendações das normas ANSI/NISO z39.19(2005) e ISO 2594-1(2011).

Finalizando o conjunto de artigos desse número, Emanuel Quartiero e Edna Lúcia da Silva procuraram cartografar e caracterizar algumas das publicações científicas no âmbito das instituições de ensino superior no Brasil no artigo “Periódicos brasileiros mantidos por IES: uma análise dos títulos indexados na Web of Science e Scopus”.

Mais uma vez, o valioso trabalho dos diversos avaliadores que emitiram seus criteriosos pareceres acerca dos artigos encaminhados à InCID, bem como as contribuições de outra natureza como resenhas e traduções, permitiram que esse número pudesse ser publicado. Nossos agradecimentos especiais a estas pessoas especiais.

A submissão de artigos à InCID permaneceu fechada por um pequeno período, o suficiente para darmos conta de avaliar e selecionar os muitos trabalhos recebidos. Estamos regularizando este fluxo editorial, e partir de hoje esperamos poder contar com a colaboração dos pesquisadores da área de Ciência da Informação e de outras afins, na forma de artigos, resenhas e avaliações para o número do segundo semestre de 2017. Agradecemos o acompanhamento e a divulgação de nosso periódico, e desejamos a todos excelentes leituras e reflexões.

Marco Antônio de Almeida

Editor